

A IMPORTANCIA DO MACHO NA SUINOCULTURA

Elidiane Ferreira Moreira¹, Flávia Ferreira Araújo²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/ MG – Brasil ²Docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/ MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A suinocultura brasileira ocupa a cada ano maior destaque. Somos o terceiro maior país produtor e o quarto exportador de carne suína e no mercado interno o consumo per capita tem crescido gradualmente (EMBRAPA, 2021).

Esta evolução se deve aos investimentos em melhoramento genético, qualidade das instalações, eficiência nutricional, sanidade, biosseguridade dos rebanhos e otimização dos manejos aplicados na produção. Sem dúvida, um dos manejos que pode ser considerado um marco para a evolução da suinocultura é a inseminação artificial (IA).

Dada a relevância do tema, este trabalho tem como objetivo uma revisão de literatura evidenciando aspectos relativos a IA e a importância do macho na suinocultura

METODOLOGIA

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica, com base em pesquisas realizadas em artigos científicos localizados em plataformas digitais como Google Acadêmico, Scielo e Livros. A revisão bibliográfica possibilitou a identificação de lacunas no conhecimento e contribuiu para uma compreensão mais aprofundada do assunto abordado.

RESUMO DE TEMA

O melhoramento genético em suínos teve início no Brasil em 1958, promovendo a implantação do controle genealógico e a importação de novas raças. Esse processo foi impulsionado pela criação da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS). As primeiras inseminações foram realizadas em 1975, e a partir daí ocorreu o desenvolvimento de novas técnicas de melhoramento genético. Uma dessas técnicas foi o Teste de Progênie estabelecido em 1976. Com o objetivo de comparar diferentes reprodutores quanto à qualidade do material genético.

Nos machos reprodutores, esse teste é realizado a partir da progênie oriunda de pelo menos, três leitedegas diferentes. Para isso, são abatidos três filhotes inteiros, na faixa dos 90Kg, e a carcaça é avaliada quanto à conversão alimentar, ganho de peso, tamanho de pernil e área do olho de lombo e os reprodutores com material genético superior eram selecionados para a reposição dos plantéis.

Para seleção de reprodutores a aferição do perímetro ou volume testicular consiste numa alternativa para melhoramento genético, visto que, além de apresentar maior magnitude de herdabilidade, está diretamente relacionada à produção de células de Sertoli e, conseqüentemente, à espermatogênese, garantindo

obtenção de maior quantidade de doses inseminadas de fêmeas inseminadas com um único ejaculado (ALTHOUSE, 2014).

IA possibilita que machos geneticamente superiores produzam descendentes com até 200 fêmeas/ano, valor superior à monta natural, que alcança em média 20 fêmeas/ano (FÁVERO; FIGUEIREDO, 2009).

Na triagem de animais para o cruzamento, o foco está nas características maternas sendo qualidades de crescimento e de carcaça. O melhoramento da carcaça de suínos afetar a fertilidade do macho existe correlação entre maior ganho de peso e infertilidade do macho. Entretanto, uma característica muito importante para a indústria suinícola, que consiste na fertilidade do macho, é ignorada no sistema de cruzamentos (GONZÁLEZ-PENÁ et al., 2015)

Uma das maneiras de avaliar a fertilidade do macho suíno é pelo monitoramento da qualidade do sêmen. O sêmen pode variar quanto à qualidade devido a fatores como manejo, idade, alimentação, genética e sazonalidade (HUANG et al., 2010). As características mais importantes, no que diz respeito à qualidade do ejaculado, são: volume, motilidade dos espermatozoides, concentração e morfologia espermática (GONZÁLEZ-PENÁ et al., 2015); sendo que um ejaculado de boa qualidade deve possuir motilidade >70% e anormalidade espermática <30% (RUIZ-SÁNCHEZ et al., 2006).

Ainda em relação à qualidade do sêmen, é importante destacar que nenhuma raça consegue ser superior em todos os parâmetros espermáticos. Cada raça possui uma característica seminal que se destaca em relação às demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda do mercado impulsionou o melhoramento genético na suinocultura. Com a técnica reprodutiva IA a eficiência no uso dos machos reprodutores tornou-se ainda mais importante. Um único macho é capaz de inseminar de cem a duzentas fêmeas. Portanto, o uso de um reprodutor de qualidade está diretamente ligado aos elevados índices reprodutivos da criação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABCS. Produção de Suínos: Teoria e Prática. Brasília: ABCS; Integrall Soluções em Produção Animal. v.1, p. 1-908p, 2014.

BARBOSA, N. de P. M. de O. .; CROCOMO, L. F. . INFLUÊNCIA DA GENÉTICA E DOS MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO SOBRE A QUALIDADE DO SÊMEN SUÍNO. Ciência Animal, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 115–130,

2022. Disponível: [https://revistas.uece.br/index.php/cienci
aanimal/article/view/9453](https://revistas.uece.br/index.php/cienci
aanimal/article/view/9453). Acesso em: 10 maio. 2023.

Suinocultura: uma saúde e um bem-estar / Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. – Brasília : APCS, 2020. 500 p.